

Economia brasileira começa 96 no vermelho

Sylvio Costa

Da equipe do Correio

Ó Brasil começa o ano com a corda percoço. Grandes empresas como a Mesbla estão em concordata. Outras, como a empreiteira Mendes Jr., estão à beira da falência.

Pessoas físicas continuam penduradas em dívidas que vão da prestação da casa própria ao saldo negativo no cheque especial.

E, donos de conhecido talento para produzirem déficit, governantes têm agora a companhia de grandes banqueiros na ingrata missão de administrar prejuízos.

Alguns números dão uma idéia dessa momentânea e generalizada incapacidade de se cumprir as obrigações assumidas.

No Distrito Federal, segundo a empresa Telecheque, o número de cheques sem fundos emitidos em 1995 aumentou 297% em relação a 1994.

No Brasil, o aumento foi de 189%. Os dados da Serasa (Centralização de Serviços dos Bancos) mostram que foram devolvidos no ano passado

quase 13 milhões de cheques em todo o território nacional.

Os números de falências, concordatas e de títulos protestados também são assustadores. E, nos bancos, entre 6% e 8% dos clientes que contrataram empréstimos estão em atraso com seus compromissos.

Aumento — O nível histórico de inadimplência no sistema financeiro é de 1,5%. No Banco do Brasil, ele chegou em novembro a 22%.

Em dezembro, os índices de inadimplência (não pagamento de contratos) apresentaram um pequeno recuo. Mas o diretor-geral da Serasa, Gregório Robles Navas, está convencido de que eles conti-

nuarão altos nos próximos meses.

Navas dá como exemplo o cheque sem fundos: "Muita gente fez compras no Natal com cheque pré-datado. Os problemas só vão aparecer a partir de janeiro ou fevereiro."

A inadimplência é o produto da combinação de juros altos e de arrocho no crédito com o absoluto despreparo de pessoas e de empresas em conviverem com uma economia de inflação baixa.

Falências e concordatas bateram recorde no ano passado